



## **QUANDO O ENVELHECIMENTO SUPERA A IDADE: UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PROMOVENDO SAÚDE E LAZER EM UMA COMUNIDADE DE CAMPINA GRANDE – PB**

José Olivandro Duarte de Oliveira – Universidade Federal de Campina Grande.

olivandro\_duarte@hotmail.com

Emerson Araújo Do Bú – Universidade Federal de Campina Grande.

emerson\_araujodobu@hotmail.com

Fagner Arruda de Lima – Universidade Federal de Campina Grande.

fagnerlim@hotmail.com

Rafael Bruno da Silveira Alves – Universidade Federal de Campina Grande.

rafab.fb@gmail.com

Cristina Ruan Ferreira de Araújo – Universidade Federal de Campina Grande.

profcrisinaruan@bol.com.br

### **INTRODUÇÃO**

Tanto o envelhecimento da população brasileira como as questões relacionadas aos idosos, fazem parte dos grandes desafios que devem ser enfrentados a partir da elaboração de espaços que priorizem as demandas desses atores sociais. Em se tratando de especial atenção nos idosos, às atividades da extensão universitária procuram impregnar pensamentos, sonhos, intermediar as relações e a responsabilidade pela formação, transformação e transmissão do conhecimento (LIMONGI, 2004).

Em todo mundo, o número de pessoas com 60 anos ou mais tem crescido mais que o de qualquer outra faixa etária. Estima-se que em 2025 haverá 1,2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos no mundo, e o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005). Segundo Neri (2005), os idosos são indivíduos com 60 anos ou mais, nos países em desenvolvimento, e de mais de 65, nos países desenvolvidos.

Dentre o processo de envelhecimento, pode-se destacar o conceito de



envelhecimento ativo definido como o processo de otimização de oportunidades para saúde, participação e segurança de modo a realçar a qualidade de vida na medida em que as pessoas envelhecem (OMS, 2005).

O processo de transmissão de saberes entre esses agenciadores que atuam diante do conhecimento popular em sua tenra idade, se mostra na medida em que existe a superação dos estigmas associados à velhice e se alcança através da construção de uma identidade positiva, como detentoras de um conhecimento valorizado.

Ao mesmo tempo em que estabelecem uma malha de solidariedade e apoio intergeracional, praticam atividades voluntárias dinâmicas e disseminam técnicas de cuidados com a saúde, experimentando uma velhice ativa e criam novos lugares para os idosos na sociedade (RODRIGUES, 2011). Nesse sentido trataremos de esboçar como as dinâmicas, se mostram eficazes veículos de comunicação em um grupo de extensão universitária, que no momento dos encontros se mostravam disponíveis e inteiramente favoráveis a permuta de conhecimentos.

## **OBJETIVO**

O objetivo do trabalho ora proposto se arrolou na possibilidade de investigar a partir de um grupo de extensão da comunidade Malvinas do município de Campina Grande – PB as nuances inerentes ao processo do envelhecimento e os fatores importantes na determinação do discurso do/com o idoso com relação à prática popular com plantas medicinais, vislumbrando a possibilidade desses entornos se manifestarem como qualidade de vida para os idosos.

## **METODOLOGIA**

Para tanto, partimos de uma perspectiva sócio-histórica, bem como uma leitura cultural do envelhecimento, embasados em uma pesquisa de cunho qualitativo, descritivo e exploratório (MINAYO, 2007).

Esta extensão adotou a metodologia da pesquisa ação que segundo Thiollent (1986) é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada



em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

A observação realizada foi do tipo observação participante, que, é uma modalidade de observação que “costuma ser utilizada, frequentemente, como estratégia complementar ao uso das entrevistas, nas relações com os atores, em momentos considerados importantes para efeitos da pesquisa” (ATKINSON; HAMMERSLEY, 1994).

No que diz respeito aos procedimentos éticos as pessoas submetidas à entrevista foram esclarecidas a respeito do projeto, e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido comprovando sua voluntariedade na pesquisa. Todo o processo foi realizado de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que trata da pesquisa com seres humanos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O grupo de extensão era composto por um público fixo, contendo dos seus 10 participantes, 7 com idade superior a 60 anos, no encontro se discutia questões pertinentes as formas de consumo, cultivo, armazenamento, higiene, preparo e uso das plantas medicinais, e para que houvesse uma maior apreensão dos assuntos foram utilizadas dinâmicas de interesse e muitas vezes do conhecimento dos idosos. Além das atividades serem estimulantes e impulsionantes da necessidade e o desejo de comunicar algo a alguém, num ambiente permissivo e desafiador, os idosos se viam tranquilos como em um lazer nas horas em que nos encontrávamos.

A cada encontro com os idosos se percebia uma participação rica troca de conhecimentos, cada indivíduo é único, traz histórias e a sabedoria circula, se complementa. Os participantes referem-se ao bem-estar, à sensação de ser capaz e destacam o convívio e a participação (RABÁDAN, 1998).

“Esse momento me faz bem, pois reconheço que sei de muita coisa sobre plantas medicinais e saúde” (Participante 1).



Para Assis (2005, p. 4), o conceito de envelhecimento ativo pretende transmitir uma mensagem mais inclusiva que o termo 'envelhecimento saudável', já que considera a participação como engajamento continuado na vida, mesmo que eventualmente limitado ao espaço doméstico ou coexistente com algum nível de incapacidade.

O conceito de qualidade de vida é entendido enquanto fenômeno que se inter-relaciona com as diversas dimensões do ser humano. Acrescentando, qualidade de vida é uma noção eminentemente humana que se aproxima do grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental (MINAYO, 2000).

“Se para todo lugar que a gente fosse pudesse falar o pouco que sei, melhorava muita coisa” (Participante 2)

Neste sentido essa extensão, enquanto, possibilidade de permutas de um saber popular veiculado as plantas medicinais promove um envelhecimento saudável, reforçando estratégias que possam alcançar aspectos amplos na existência desses idosos. Pois, atua como instrumento relevante imbuído de um aprendizado prático, que desenvolve habilidades sociais e auxiliam a prestação do cuidado a uma comunidade alvo, que neste caso se propunha a atividade, que, diante não se mostrava relevante antes mesmo de ser colocada em campo para os idosos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A prática de atividades com dinâmicas em uma extensão universitária, do cunho que propomos, envolve implicitamente lazer e descontração para os idosos, viabilizando que se influenciem suas vidas de forma positiva, contribuindo para uma maior autonomia e independência, assegurando às mesmas uma melhor qualidade de vida, por saberem do seu valor enquanto veículo promotor e multiplicador do saber popular que envolve as plantas medicinais.

A extensão indica o interesse dos idosos em cultivar as suas próprias plantas medicinais, assim como o sentimento de querer dar continuidade a essa prática



complementar de cuidado à saúde. Dessa forma, percebe-se que o uso de plantas medicinais assume grande valor na vida destas pessoas em vista de reflexões e observações sem perder a consciência do dinamismo do tempo, dos valores, contextos e mudanças sociais.

## REFERÊNCIAS

- ASSIS, M. **Envelhecimento ativo e promoção da saúde**: reflexões para ações educativas com idosos. Revista de Atenção Primária à Saúde. Rio de Janeiro, v. 8, p. 1 – 14, 2005.
- ATKINSON, P. HAMMERSLEY, M. Ethnography and participant observation. In: **Handbook of qualitative research**. Londres, Sage; p. 248 – 261, 1994.
- LIMONGI, F. P. **Manual de Habilidades Cognitivas**. Pancast Editora. São Paulo, 2004.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 10ª ed. São Paulo (SP): Hucitec, 2007.
- MINAYO, M. C. S. **Qualidade de vida e saúde**: um debate necessário. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 5 n. 1, p. 27 – 38, 2006.
- NERI, A. L. **Idosos, velhice e envelhecimento**. In: A. L. Neri (Org.), Palavras-chave em Gerontologia (pp.114-115). Campinas: Alínea, 2005.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. Organização Pan – Americana da Saúde. Brasília, 2005.
- RÁBADAN, O. **Language y envejecimiento**. Ediciones Masson S. A. Barcelona, 1998.
- RODRIGUES, M. L. Entre receitas e simpatias, doces e venenos: o uso do vídeo na pesquisa etnográfica. In: Clarice Ehlers Peixoto. (Org.). **Antropologia e imagens**: narrativas diversas. 1 ed. Rio de Janeiro: Mariana Leal Rodrigues, 2011.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. (2005). Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde.